

As duas colunas

Sonho profético de São João Bosco apresenta os pilares de sustentação da fé cristã

A segunda quinzena de janeiro é repleta de comemorações de grandes santos, cujas vidas são exemplo e incentivo para os cristãos de todos os tempos.

Celebrando a memória de São João Bosco, publicamos neste exemplar uma de suas profecias mais famosas a respeito da Igreja: *o sonho das duas colunas*. Nesse sonho profético figuram as perseguições à Igreja, e o Papa que lidera a Barca de Pedro no mar revolto entre os ataques a ela.

Algumas comemorações da quinzena:

20/01 – São Sebastião
21/01 – Santa Inês
22/01 – São Vicente
24/01 – São Francisco de Sales
25/01 – Conversão de São Paulo
28/01 – São Tomás de Aquino
31/01 – São João Bosco

Página 3

Revelações particulares e verdades de fé

Há grande perigo de se cair em erros contra a fé, quando se prefere acreditar no que diz um confidente em lugar de aceitar o ensinamento da Igreja. Ao desprezar a orientação da Igreja, passa-se a acreditar em doutrinas humanas, rituais supersticiosos, e interpretações da Bíblia que não pertencem à verdadeira fé cristã.

Discernimento – página 2

“**S**erá vão o esforço de remediar a situação decadente da sociedade civil, se a família, princípio e base de toda a sociedade humana, não se ajustar diligentemente à lei do Evangelho. E nós afirmamos que, para desempenho cabal deste árduo dever, é sobretudo conveniente o costume do Rosário em família”
(Pio XII, na Encíclica *Ingruentium malorum*, de 15 de setembro de 1951).

Ano Vocacional 2003

De 12 de janeiro a 23 de novembro, estaremos celebrando com a orientação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) um Ano Vocacional e Missionário. Rezemos pelas vocações!

Oração para o Ano Vocacional

Ó Trindade Amada, Pai, Filho e Espírito Santo, Vós chamais os homens e as mulheres para serem santos e santas, no amor.

Fazei brotar em nossas comunidades aquela variedade de vocações, de serviços e de ministérios, segundo a riqueza da graça recebida no Batismo.

Que a vossa Igreja, Povo de Deus, Assembléia dos chamados, seja fiel à sua vocação.

Animai os jovens vocacionados e vocacionadas.

Dai, aos cristãos leigos e leigas, coragem, audácia e firmeza, para que, no cotidiano da vida, construam a justiça, a solidariedade e a paz.

Às irmãs e aos irmãos de vida consagrada, dai coerência e

transparência, para serem, nesta terra, sinal do amor e da ternura da Trindade.

Olhai para os nossos diáconos; sejam eles imagens vivas do Cristo Servo.

Que os nossos padres e bispos, segundo o exemplo de Cristo, Bom Pastor, cuidem, com carinho e amor, de todas as pessoas a eles confiadas.

Fazei, enfim, que todos os batizados, sob o olhar carinhoso da Mãe Aparecida, a vocacionada do Pai, com renovado ardor missionário, avancem, sem medo, pelos caminhos da justiça e da solidariedade, a serviço da vida e da esperança, na busca do Reino definitivo. Amém.

(Colaborou Gesiel Júnior. Fonte: <http://www.pastoralvocacional.org.br/>)

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas, a maioria com aprovação de autoridades eclesiais.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço tresmil@zipmail.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: <http://brasil.terravista.pt/Claridade/2154/>

Índice de colunas

Conhecendo os Santos.....	4
Devoção do mês	4
Discernimento.....	2
Palavra dos Santos.....	4

Discernimento

Revelações particulares e verdades de fé

O discernimento de revelações particulares cabe à autoridade eclesiástica, à qual se submete o confidente que esteja transmitindo mensagens. Contudo, a divulgação das mensagens e acontecimentos geralmente é feita antes de uma análise prévia da Igreja. Por isso, sempre há algum risco de que as pessoas que lêem essas mensagens aceitem como verdadeiro um conteúdo que não pertence à doutrina católica.

A primeira prova a que se submetem as mensagens e acontecimentos de uma revelação particular, é a pergunta: “O que diz o ensinamento da Igreja sobre esses assuntos?”

Tem havido grande resistência, por parte de muitas pessoas, à orientação eclesiástica relacionada a revelações particulares. Parte dessa resistência é provocada pela falsa idéia de que todos os confidentes são autênticos e, além disso, nunca se enganam. Mas, pensando dessa forma, qualquer coisa que um confidente diga passa a ser mais aceito do que o ensinamento da Igreja. Isso é errado, pois o Catecismo nos esclarece muito bem: “A função delas [das revelações particulares] não é ‘melhorar’ ou ‘completar’ a Revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a viver dela com mais plenitude em uma determinada época da história”.

E ainda: “Guiado pelo Magistério da Igreja [isto é, apoiando-se no ensinamento da Igreja], o senso dos fiéis sabe discernir e acolher o que nessas revelações constitui um apelo autêntico de Cristo ou dos seus santos à Igreja” (CIC 67).

Ao desconhecer ou desprezar a orientação da Igreja, as pessoas se arriscam a acreditar em doutrinas humanas, rituais supersticiosos, distorções das verdades da fé, idéias bem intencionadas mas erradas, e interpretações da Bíblia que não pertencem à verdadeira doutrina.

Santa Teresa d’Ávila falou a respeito de revelações particulares

diante da doutrina da Igreja:

“Não moveriam [a alma] quantas revelações pudesse imaginar se fossem contra qualquer um dos ensinamentos da Igreja, nem que visse os céus abertos. Se alguma vez começando o demônio a tentá-la... se se visse vacilar no seu pensamento, ou deter-se a dizer: ‘pois se Deus me disse isso, bem pode ser verdade como o que diziam os santos’, afirmo que o não há de crer, pois já se vê que o deter-se nesse pensamento é de si malíssimo. Creio mesmo que esses primeiros movimentos não virão muito à alma se ela nisso está tão forte; parece até que seria capaz de destroçar os demônios por amor de uma das menores [leis] da Igreja.” (Vida de Santa Teresa de Jesus - escrita por ela própria)

É comum que uma pessoa fique em dúvida quando uma determinada revelação, embora apresente mensagens “curiosas” ou “estranhas”, ao mesmo tempo oferece sinais e até milagres que parecem confirmar a autenticidade dessa revelação. E então se pensa como comentou Santa Teresa: “bem pode ser verdade o que diz esse confidente, já que acontecem sinais assim”. Porém, Santa Teresa nos alerta contra o mal de se crer em revelações duvidosas só por causa nos sinais que as acompanham:

“...embora não se sinta logo, o mal pouco a pouco poderia fazer-se grande. Pelo que vejo e sei por experiência só merece crédito de que é de Deus o que está conforme a Sagrada Escritura; por pouquíssimo que torcesse as Escrituras, julgá-la eu obra do demônio...” “Porque então não é mister andar a buscar sinais nem procurar saber de que espírito é: claríssimo já está o sinal de que é do demônio. – E mesmo que o mundo inteiro me assegurasse ser aquilo obra de Deus eu não o creia.” (Vida de Santa Teresa de Jesus - escrita por ela própria)

Pode-se argumentar que há muitas revelações que seguem a Sagrada Escritura, e que o problema está em

como se interpretam suas passagens. Por exemplo, os evangélicos pentecostais modernos dizem conhecer a fundo as Escrituras, mas a interpretação que fazem delas os leva a incorrer em erros graves contra a doutrina cristã; tanto é assim, que não aceitam a própria constituição da Igreja, a devoção a Nossa Senhora, a existência do purgatório e até o sinal da cruz! Então, como agir se, mesmo conhecendo as Escrituras, nós a interpretamos de maneiras diferentes? Como não cair em erro?

É simples a resposta: certamente, não basta apenas conhecer bem a Bíblia. O Magistério da Igreja existe para nos orientar em sua leitura: o ensinamento dos Santos Padres, os escritos dos Doutores da Igreja e todos os documentos aprovados por ela. É o Magistério da Igreja nosso apoio para compreender a Palavra de Deus e poder compreender os diversos aspectos da religiosidade cristã e da Revelação. Somente estando bem instruídos nos ensinamentos da religião é que compreendemos o que nos serve e o que não é correto nas revelações particulares.

Concluimos assim alguns pontos importantes para nosso discernimento:

1. uma revelação particular verdadeira concorda com o que a Igreja ensina.

2. sinais e milagres não comprovam aparições e mensagens que afirmam erros de doutrina.

3. não basta ler a Bíblia: para compreendê-la é preciso conhecer o Catecismo e a interpretação oficial da Igreja para se compreender corretamente seus ensinamentos. Podemos ver a representação de nossa dependência do ensinamento da Igreja na interpretação das Escrituras na passagem do eunuco etíope que foi ensinado pelo apóstolo Filipe, em At 8, 26-40.

As duas colunas

No dia 30 de maio, após a oração da noite, São João Bosco contou aos seus jovens e seminaristas um sonho que havia tido dias antes:

«Imagine-se no meio de uma enseada, ou melhor, sobre uma rocha isolada, da qual não se divisa nenhum ponto de terra firme, exceto sob os seus pés. Na extensão desse vasto mar, você divisa uma frota incontável de navios de guerra dispostos para a batalha. As proas desse navios são pontiagudas e perfurantes, de forma a perfurar e destroçar completamente tudo contra o que se lançarem. Os navios são armados com canhões, muitos rifles, materiais incendiários e outras armas de fogo de vários tipos, e avançam contra um navio bem maior e mais alto do que o deles; eles tentam atingi-lo com suas proas ou queimá-lo, causar-lhe mal de todas as maneiras possíveis.

Escortando o majestoso navio plenamente equipado, há um sem-número de barcos menores, que recebem comandos daquele por sinais, reposicionando-se para defenderem-se dos ataques da frota inimiga. Bem no meio dessa imensa extensão marítima, duas poderosas colunas elevam-se, altas, a pequena distância uma da outra. No topo de uma, encontra-se a estátua da Imaculada Virgem Maria, de cujos pés pende um enorme placa com a inscrição: **Auxilium Christianorum** – Auxílio dos Cristãos; sobre a outra, que é ainda mais alta e maior, há uma enorme Hóstia, de tamanho proporcional ao da coluna; e sob ela, outra placa, com as palavras: **Salus Credentium** – Salvação dos Fiéis.

O comandante supremo do navio grande é o Sumo Pontífice. Observando a fúria dos inimigos e malfetores dentre os quais os fiéis se encontram, ele convoca os capitães dos pequenos barcos e ordena um conselho, para juntos decidirem o que fazer.

Todos os capitães vêm a bordo e se reúnem em torno do Papa. Eles iniciam uma conferência, mas nesse meio tempo o vento e as ondas rompem numa grande tempestade, e eles têm de retornar às suas próprias embarcações para salvá-las. Vem, então, uma pequena calmaria; pela segunda vez, o Papa reúne seus capitães em torno de si, enquanto o navio-mãe prossegue em seu curso. Mas a terrível tempesta-

de retorna. O Papa comanda a embarcação e envia todas as suas energias para direcionar seu navio às colunas, de cujos topos pendem muitas âncoras e fortes ganchos ligados a correntes.

Todas as embarcações inimigas mobilizam-se para atacá-lo; elas tentam detê-lo e afundá-lo, de todas as maneiras ao seu alcance: algumas com livros e escritos inflamáveis, de que dispõem em abundância; outras com armas de fogo, com rifles e outras armas. A batalha recrudesce crescentemente. O inimigo ataca de proa violentamente, mas seus esforços provam não ser eficazes. Eles arremetem em vão, e perdem todo o seu esforço e a sua munição; o grande navio segue inabalável e suavemente seu rumo. Às vezes acontece de ser atingido por formidáveis tiros, ele apresenta grandes brechas laterais; Mas assim que o dano acontece, uma brisa gentil sopra das duas colunas, fechando as fissuras e restaurando os estragos imediatamente.

Entrementes, as armas de fogo dos assaltantes são disparadas; rifles e outras armas, bem como as proas se quebram; muitos navios são atingidos e afundam no oceano. Então, os inimigos enfurecidos passam a lutar corpo-a-corpo, com os punhos, tiros à queima-roupa, blasfêmias e maldições. De súbito, o Papa cai gravemente ferido. Imediatamente, os que estão com ele o ajudam e o levantam. Uma segunda vez, o Papa é atingido; ele cai de novo e morre. Um grito de júbilo e vitória irrompe dentre os inimigos; de seus navios eleva-se uma indizível zombaria.

Mas assim que o Pontífice cai, um outro assume o seu lugar. Os pilotos, tendo-se reunido, elegeram outro tão prontamente que, com a notícia da morte do anterior já se apresentam as boas novas da eleição do sucessor. Os adversários começam a perder a coragem.

O novo Papa, vendo o inimigo em fuga e superando todos os obstáculos, guia o navio diretamente às duas colunas e consegue descansar entre elas. Ele ancora o seu navio à coluna encimada pela Hóstia, prendendo uma corrente leve que sai da proa a uma âncora presa à coluna; uma outra corrente leve presa à popa é atracada a uma âncora que pende da coluna sobre a qual está a Virgem Maria.

Neste ponto, inicia-se uma grande convulsão. Todos os navios que estiveram até então em luta contra o navio do Papa são dispersados; eles se afastam em confusão, colidem e quebram-se em pedaços, uns contra os outros. Alguns afundam e tentam afundar os outros. Muitas das pequenas embarcações que lutaram galantemente pelo Papa correm a prender-se às colunas. Outras, que se haviam mantido à distância, por medo da batalha, observam cautelosamente de longe; assim que os escombros dos navios afundados são dispersados pelos redemoinhos do mar, elas se aventuram a rumar para as duas colunas, e alcançando-as, fazem-se prender aos ganchos que delas pendem, para se porem a salvo, à sombra do navio principal, onde está o Papa. Reina sobre o mar uma grande calma.»

A Dom Miguel Rua, que mais tarde tornou-se o seu sucessor, Dom Bosco teria comentado:

– *Os navios inimigos são símbolos dos inimigos da Igreja que procuram afundar o navio principal, se o pudessem fazer. Existem apenas dois meios para salvar a Igreja: Maria, auxílio dos cristãos, e a Eucaristia. Façamos o melhor que pudermos para usar bem esses dois meios e para que outros os usem em toda parte.*

(Fontes consultadas: <http://www.paroquiasaojoaobosco.com.br/domBosco/04.htm> e <http://www.theotokos.org.uk/pages/fatima/donbosco.html>)



Conhecendo os Santos

São Tomás de Aquino

São Tomás nasceu por volta de 1227 na cidadezinha italiana de Aquino. Aos cinco anos foi enviado ao Mosteiro de Monte Cassino para estudar e aos 10 anos foi enviado para a Universidade de Nápoles. Sua mãe e irmãos procuraram impedi-lo de seguir a vida religiosa, pois sua família era nobre e rica. Prenderam-no então numa torre e mandaram até ele uma mulher para fazê-lo renunciar à castidade. Tomás, porém, venceu a tentação. Com a ajuda das irmãs, fugiu e uniu-se aos dominicanos. Os escritos de São Tomás de Aquino incluem toda a doutrina cristã, cobrindo teologia, filosofia e as escrituras. O seu mais famoso trabalho, a "Summa Theologiae" (ou *Suma Teológica*), é uma exposição extremamente coerente da fé cristã. Feita por ele para ser um manual para os estudantes, provou ser a mais complexa e o mais esclarecedor tratado em teologia cristã já escrito. Essa obra nunca foi terminada, pois numa visão durante uma missa que celebrava, foram-lhe revelados mistérios e verdades tão altos, que tudo o que escrevera lhe pareceu sem valor, e assim nunca mais escreveu. São Tomás faleceu em 7 de março de 1274. Foi canonizado pelo Papa João XXII em 1323 e conhecido como Doutor Angélico e Doutor Comum em honra da sua enorme contribuição aos ensinamentos católicos. Em 1879, o Papa Leão XIII ordenou que os escritos de São Tomás fossem estudo obrigatório a todos os padres e estudantes de teologia. São Tomás é o patrono das escolas, colégios e universidades, por isso é padroeiro dos estudantes. Ele é também o padroeiro da castidade entre os jovens.

Palavra dos Santos

Desagrada muito a Deus suspeitarem d'Ele, e, por isso, algumas almas perdem muitas graças. A desconfiança da alma fere o Seu Dulcíssimo Coração, que é cheio de bondade e amor inconcebíveis para conosco. Há uma grande diferença, quando o sacerdote, por obrigação, deve algumas vezes não confiar, mas apenas para poder convencer-se mais profundamente da autenticidade dos dons ou das graças em determinada alma, ou, quando o faz para poder melhor guiar a alma e levá-la a uma mais profunda união com Deus; tem por isso uma grande e inconcebível recompensa. Mas, se menospreza e põe em dúvida as graças divinas numa alma somente porque ultrapassam a possibilidade da compreensão da inteligência, isto desagrada ao Senhor.

(Santa Faustina, Diário 595)

Devoção do mês

Ladainha do Santíssimo Nome de Jesus

Senhor, *tende piedade de nós.*
Cristo, *tende piedade de nós.*
Senhor, *tende piedade de nós.*

Jesus Cristo, *ouvi-nos.*
Jesus Cristo, *atendei-nos.*

Pai Celeste, que sois Deus, *tende piedade de nós.*

Filho Redentor do mundo, que sois Deus, *tende piedade...*

Espírito Santo, que sois Deus,
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

Jesus, Filho de Deus vivo, *tende piedade de nós.*

Jesus, Esplendor do Pai, *tende...*

Jesus, Pureza da luz eterna,

Jesus, Rei da glória,

Jesus, Sol de justiça,

Jesus, Filho da Virgem Maria,

Jesus, amável,

Jesus, admirável,

Jesus, Deus forte,

Jesus, Pai dos séculos futuros,

Jesus, poderosíssimo,

Jesus, pacientíssimo,

Jesus, obedientíssimo,

Jesus, manso e humilde de Coração,

Jesus, Amante da castidade,

Jesus, repleto de amor por nós,

Jesus, Deus da paz,

Jesus, Autor da vida,

Jesus, Exemplar das virtudes,

Jesus, Zelador das almas,

Jesus, nosso Deus,

Jesus, nosso Refúgio,

Jesus, Pai dos pobres,

Jesus, Tesouro dos fiéis,

Jesus, Bom Pastor,

Jesus, Luz verdadeira,

Jesus, Sabedoria eterna,

Jesus, Bondade infinita,

Jesus, nosso Caminho e nossa Vida,

Jesus, Alegria dos Anjos,

Jesus, Rei dos Patriarcas,

Jesus, Mestre dos Apóstolos,

Jesus, Doutor dos Evangelistas,

Jesus, Fortaleza dos Mártires,

Jesus, Luz dos Confessores,

Jesus, Pureza das Virgens,

Jesus, Coroa de todos os santos,

Sede-nos propício, *perdoai-nos, Jesus.*

Sede-nos propício, *ouvi-nos, Jesus.*

De todo o mal, *livrai-nos, Jesus.*

De todo o pecado, *livrai-nos...*

Das ciladas do demônio,



Do espírito de impureza, *livrai-nos, Jesus.*

Da morte eterna, *livrai-nos...*

Do desprezo das vossas inspirações,

Pelo mistério da vossa Santa Encarnação, *livrai-nos...*

Pelo vosso Nascimento,

Pela vossa Infância,

Pela vossa Vida Divina,

Pelos vossos trabalhos,

Pela vossa agonia e paixão,

Pela vossa cruz e abandono,

Pelas vossas angústias,

Pela vossa Morte e sepultura,

Pela vossa Ressurreição,

Pela vossa Ascensão,

Pela instituição da Santíssima Eucaristia,

Pelas vossas alegrias,

Pela vossa glória,

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *perdoai-nos, Jesus.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *ouvi-nos, Jesus.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *tende piedade de nós, Jesus.*

Jesus, *ouvi-nos.*

Jesus, *atendei-nos.*

- Bendito seja o Nome do Senhor.

- *Agora e para sempre.*

OREMOS: Deus de bondade e misericórdia, concedei-nos a graça de venerar dignamente, neste tempo de preparação para o Santo Natal, o Mistério da Encarnação do vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, a cujo nome santíssimo quisestes que se dobre todo o joelho na terra, nos céus e nos abismos e nele todos os homens se salvem. Ele que é Deus conosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

(Fonte consultada:
<http://www.devocoes.hpg.ig.com.br/>)